

## NEGÓCIOS SUSTENTABILIDADE



# Portugal Blue pesca 50 milhões para a economia azul

Novo fundo de capital de risco, financiado por dinheiro europeu e nacional, vai investir em projetos da economia do mar através de outros fundos. Mas não interessa apenas o sucesso financeiro: as metas de sustentabilidade também entram na equação.

**ANA BATALHA OLIVEIRA**  
anabatalha@negocios.pt

**A**caba de “dar à costa” em Portugal um novo fundo de capital de risco de 50 milhões de euros, que vai servir para investir em negócios da economia azul. Metade do dinheiro é europeu – Portugal conseguiu mesmo captar um terço das verbas que Bruxelas tinha disponíveis para este fim – e vem com a novidade de todos os investimentos estarem sujeitos a metas ambientais.

O Fundo Europeu de Investimento (FEI) vai entrar com 25 milhões de euros e a Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD) com exatamente a mesma quantia, para formarem o Portugal Blue – um fundo dirigido a negócios da área da economia azul, que pode financiar desde start-ups até empresas com um tecto de 3.000 trabalhadores.

Os 25 milhões de euros que chegam da parte do FEI representam um terço da quantia que a DJ Mare – a direção-geral responsável por assuntos do Mar na Comissão Europeia – tinha reservado para um programa equivalente mas a nível europeu, o Blue Investment Fund. Ao aliar-se ao dinheiro português, a condição é que 75% dos 50 milhões do Portugal Blue sejam investidos em empresas nacionais da economia azul.

O dinheiro avançado pelo IFD nesta parceria com o FEI provém de um fundo nacional, o Fundo Azul, presidido pela diretora-geral de Política Marítima, Helena Vieira. Este fundo, que recebe anualmente 10 milhões de euros do Orçamento do Estado desde que foi criado, há cerca de três

anos, vai dirigir ao Portugal Blue 5 milhões durante os próximos cinco anos, até perfazer os 25 milhões com que o país se comprometeu. “O objetivo do Fundo Azul é investir na economia azul, em projetos de risco, e está previsto desde a génese que se possa associar a outros fundos”, explica Helena Vieira, ao mesmo tempo que considera que “há uma necessidade de capital muito grande que não pode ser coberta apenas por meios privados”.

O FEI considera que a quantia disponível através desta iniciativa, tanto a nível europeu como nacional, é relativamente reduzida, vendo-a como um piloto. É a primeira vez que esta entidade investe num fundo maioritariamente dedicado ao mar e “no próximo quadro comunitário vai haver mais dinheiro para esta área”, assinala o responsável pelos programas de capital de risco do FEI para Portugal, Miguel Alves.

### Sustentabilidade traz brinde

A diretora-geral de Política Marítima aponta a economia do mar como um vetor essencial no caminho para a sustentabilidade: “O futuro só pode ser mais azul. O verde sem azul será sempre amarelo”, graceja. E, de facto, o respeito pelas metas ambientais é uma componente importante do Portugal Blue.

“Os fundos de capital de risco não vão ter apenas o objetivo financeiro, que é muito importante, mas vão também ter um incentivo para criar algo bom para o mundo, criar impacto climático positivo”, explica Miguel Alves. Este incentivo virá na forma de uma comissão de sucesso, que será entregue aos fundos que conquistem a gestão do dinheiro do Portugal Blue de cada vez que sejam atingidos os objetivos ambientais. Estes serão definidos caso a



As atividades recreativas e o transporte marítimo são duas áreas relevantes da economia do mar.

caso, de forma a estarem adaptados às atividades das empresas financiadas.

“É muito importante dese-



**Os fundos não vão ter apenas o objetivo financeiro, mas também criar impacto climático positivo.**

**MIGUEL ALVES**

Fundo Europeu Investimento

nhar isto de forma a que não seja “greenwashing”, ressalva o mesmo responsável do FEI. “Não se pode investir numa empresa petrolífera que põe como meta diminuir o volume de fotocópias num determinado ano, tem de ser uma coisa mesmo significativa ligada à atividade da empresa”, exemplifica.

### Parceiros na mira

Agora, chega a fase de procurar fundos de capital de risco candidatos a gerir as verbas, já que tanto o IFD como o FEI são fundos grossistas, logo, não investem diretamente nas empresas – atri-

buem mandatos a outros fundos, os retalhistas. Prevê-se que exista espaço para até dois candidatos, pois a quantia que é considerada a mínima para uma gestão eficiente são os 20 milhões de euros.

“Estou bastante satisfeito com as manifestações informais de interesse”, afirma o responsável de investimentos no IFD, Frederico Serras Gago. A chamada de interesse deverá ser aberta em outubro, mas já há oito parceiros potenciais de olho na candidatura, conta Miguel Alves. O objetivo é que a partir de meados de 2021 o programa esteja pronto a avançar. “É muito importante investir em





# Futuro “só pode ser mais azul” pois há “enorme” potencial

**Elevado potencial de crescimento tem aumentado o interesse pelo setor, aponta a diretora-geral de Política do Mar.**

Luis Guerreiro



equipas que tenham também capacidade de levantar capital junto de investidores privados”, sublinha o mesmo responsável.

Dos contactos feitos com Negócios junto de fundos de capital de risco, apenas a aceleradora Beta-i confirmou que está a considerar apresentar uma candidatura através da sociedade de capital de risco LC Ventures. O CEO, Pedro Rocha Vieira, explica que estes planos fazem sentido para a Beta-i na medida em que a economia azul é um dos setores nos quais a aceleradora tem mais ligações estratégicas, com coinvestidores e outros parceiros. ■

“O potencial deste setor (a economia do mar) é enorme”, considera a diretora-geral de Política do Mar, Helena Vieira, apontando para o ritmo de crescimento e a vontade política, cada vez mais vincada, de apostar na sustentabilidade.

Entre 2010 e 2018, a economia do mar cresceu a 8,7% no valor acrescentado bruto (VAB), versus a média de 1,9% do conjunto de todas as empresas nacionais no mesmo período. Ou seja, tem superado – em muito – outros setores, assinala Helena Vieira. Estamos aqui a falar, por exemplo, de portos, logística, transporte marítimo, biotecnologia, aquacultura, ou até energias renováveis.

De acordo com o último relatório da Economia do Mar, de 2018, temos cerca de 40.000 empresas com impacto direto na economia do mar, que empregam 126 mil pessoas e geram um VAB de 3,3 mil milhões de euros (mais de 3% dos empregos e do VAB). Em 2019, segundo a Bluebio Alliance, existiam perto de 100 start-ups neste setor, um número que está a aumentar.

Neste contexto, entre 2014 e 2018, foram apoiadas 4.012 operações na área do mar no âmbito do Portugal 2020, num investimento total de 1,9 mil milhões de euros.

Na ótica da diretora-geral, “o futuro só pode ser mais azul”, “se a isto juntarmos as tendências globais de reformulação total dos modelos económicos por modelos mais verdes e sustentáveis”, a exigência crescente dos consumidores e o potencial de inovação de alguns segmentos da economia do mar. ■

ANA BATALHA OLIVEIRA

## 8,7%

### CRESCIMENTO

O crescimento do Valor Acrescentado Bruto da economia do mar supera o da média dos setores.

## 100

### START-UPS

Em 2019, contavam-se 100 start-ups a operar no setor da economia azul, um número que tem vindo a crescer.

## 126

### EMPREGO

As empresas da economia do mar empregavam, em 2018, 126 mil trabalhadores.

## 1,9

### INVESTIMENTO

Em quatro anos, investiram-se 1,9 mil milhões de euros para apoiar a economia do mar em Portugal.



# negócios

Quarta-feira, 23 de setembro de 2020 | Diário | Ano XVI | N.º 4335 | € 2,50  
Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

## Pandemia atrai "abutres" mas imobiliárias resistem

**Investidores** "oportunistas" esperam uma quebra dos preços | **Vendas** de casas têm maior queda em oito anos | **Alentejo** é a única região a resistir | **Estrangeiros** pagam mais 57% do que a média nacional

PRIMEIRA LINHA 4 a 8



### PSD vai pedir auditoria ao Novo Banco em janeiro

Sociais-democratas consideram que basta uma determinação do Parlamento para que o Tribunal de Contas execute a tarefa.

ECONOMIA 10 e 11

Mário Cruz/Lusa

### Bolsa

#### Efanor investe 8,5 milhões e poupa nas OPA



Holding da família Azevedo pretende retirar a Sonae Indústria e a Sonae Capital do mercado bolsista.

MERCADOS 22 e 23

## Guerra aberta no Centro sobre aeroporto na região

EMPRESAS 15

Advogados com engenheiros. Socialistas querem permitir criação de sociedades mistas

ECONOMIA 12

Têxtil seduz compradores que perderam feiras no estrangeiro

EMPRESAS 17

### Turismo

#### Astoria rebocado para Lisboa em falência de 150 milhões

EMPRESAS 16

### Sustentabilidade

#### Portugal Blue pesca 50 milhões para economia azul

ESPECIAL 18 e 19